



Ligia Mefano (SEPE - coletivo arte-mudança já) // “Título: EXpurgar - Faço esses desenhos e colagens utilizando como suporte embalagens de remédios e colegas de imagens (retiradas da mídia impressa) do poder econômico e político atual, que tem provocado o adoecimento do povo. Proponho denunciar os laboratórios farmacêuticos que, por ganância, influenciam médicos a receitarem remédios levando o povo ao uso enganoso e abusivo, além de expurgar, através do fazer artístico, as constantes ações nefastas e corrosivas do governo Bolsonaro e seus comparsas. Em termos práticos esse trabalho consiste em incorporar aos invólucros coloridos dos remédios, os desenhos e colagens retiradas de jornais e revistas, registro os acontecimentos como um diário da conjuntura atual.”



Introdução

A *Revista Estudos do Sul Global (Resg)*, do Instituto Tricontinental de Pesquisa Social, tem como principal característica ser uma publicação que contribua para a compreensão da dinâmica do modo de produção capitalista no século XXI, tanto nas ofensivas do capital quanto nas resistências das classes trabalhadoras, tendo como pilares político-teóricos os valores do anticapitalismo, anti-imperialismo, integração entre os povos e o internacionalismo socialista.

A *Resg* se propõe a publicar textos nas diversas áreas do conhecimento nessa perspectiva política – tanto das ciências humanas quanto naturais –, estando aberta a incorporar contribuições de diversos matizes teóricos, desde que defendam um ponto de vista anti-imperialista. A *Resg* parte da compreensão das características globais do modo de produção capitalista – sem contudo desconsiderar as especificidades e dinâmicas regionais em que ele se expressa – para decifrar a realidade brasileira ao mesmo tempo em que se propõe a uma mirada para além do nacional, tendo o internacionalismo como um dos seus princípios. Ela se constitui como uma publicação para um público além dos especialistas e estudiosos e deve dialogar com a militância das organizações populares e setores progressistas da sociedade.

O ano de 2022 é um marco histórico na sociedade brasileira, seja pela comemoração do bicentenário da independência (1822-2022), seja pelo centenário da Semana de arte moderna e da fundação do Partido Comunista (1922-2022). Essas datas colocam para nós a necessidade de refletirmos sobre a questão da soberania, em seus diversos aspectos e articulações, num contexto de constante ofensiva imperialista no capitalismo contemporâneo, sobretudo com o esgotamento do neoliberalismo.

Consideramos aqui a diversidade da formação social brasileira, entendendo a questão da soberania não nos marcos apenas da nação, mas pensando, principalmente, a partir da perspectiva dos de baixo, para utilizar um termo caro a Florestan Fernandes, e da construção de uma sociedade dos e para os trabalhadores e trabalhadoras.

É fundamental, para nós, pensarmos essa questão em chave de totalidade, ou seja, procurando compreender as determinações e inter-relações da formação social brasileira – economia, política etc. – em questões estruturais como: territorial, agrária, racial, de gênero, indígena, cultural, de constituição de classe, militar, alimentar entre outros. Também é de extrema relevância refletirmos num marco temporal alargado, considerando os aspectos históricos e suas reverberações no capitalismo dependente brasileiro atual; no entanto, é ainda mais importante conseguirmos construir alternativas à nossa realidade.

Nesse sentido, o terceiro número da *Revista Estudos Sul Global* tem como tema a *Soberania dos povos no bicentenário da independência*, com contribuições que nos ajudem a compreender as tensões entre dependência e soberania na sociedade brasileira do século XXI; a ofensiva do capital para manter a ordem estabelecida; bem como as resistências dos povos em luta. Assim, consideramos alguns eixos de abordagem desse tema: possibilidades e limitações da soberania no capitalismo financeirizado e dependente; racismo e genocídio contra população negra e povos originários, estratégias de luta e resistência; questões de gênero, agenda da luta das mulheres e LGBTQIA+; soberania territorial, soberania alimentar e questão agrária; formação e reconfiguração da classe trabalhadora brasileira e estratégias de luta diante das mudanças no mundo do trabalho.

Neste número apresentamos 13 artigos que em sua diversidade temática – desde a política, economia até questões culturais como a culinária – nos ajudam a compreender não apenas as tensões internas ao Brasil que constituem o atual estágio do capitalismo, mas também os conflitos que marcam diferentes países da América Latina, que embora tenham suas especificidades nacionais estão sob a mesma lógica do capitalismo dependente periférico em uma nova fase de acumulação financeirizada.

Esperamos, com este volume, fomentar o debate em torno de questões cruciais para nossa época e fortalecer a produção teórica que não está desvinculada da prática política, ao mesmo tempo que não se submete a ela.



